



PRINCIPAIS ECTOPARASITAS RESPONSÁVEIS PELOS PREJUÍZOS NA BOVINOCULTURA DE CORTE: REVISÃO DE LITERATURA

CAMERA, Leticia¹, PINZON, Pamela¹; ARALDI, Daniele Furian²

Palavras-chave: Bovino. Perdas. Parasitas.

Introdução

O Brasil possui o maior rebanho comercial de bovinos do mundo (ANUALPEC, 2010) e nos últimos anos a bovinocultura de corte foi fortemente motivada pela demanda mundial de carnes nobres, de acordo com a preferência dos consumidores (WEGHE, 2010). A produtividade do gado depende de vários fatores dos quais estão entre eles, ocupando um lugar de destaque, a saúde do animal. A ocorrência de doenças provoca alteração no organismo e prejudicam o desempenho produtivo do animal (JUNIOR, 1996). Os ectoparasitas podem ocasionar prejuízos à bovinocultura de corte, pois causam perda de peso, danificam o couro, transmitem agentes patógenos e/ou produzem lesões que predis põem os animais a infecções secundárias (SILVA *et al.*, 2010). Este parasita, além de sugar o sangue e furar o couro, também mantém os animais sob estresse contínuo (WEGHER, 2010). Os principais ectoparasitas dos bovinos causam perdas estimadas em mais de 2,5 bilhões de dólares aos pecuaristas, principalmente devido ao *Boophilus microplus*, mas também ao *Dermatobia hominis*, *Haematobia irritans* entre outros (MARTINS, 2010). Este artigo de revisão de literatura tem por objetivo caracterizar os ectoparasitas e os prejuízos causados por eles na bovinocultura de corte.

Revisão bibliográfica

Segundo Martins (2010) a intensificação do sistema de produção de gado de corte fez com que as parasitoses se agravassem cada dia mais, trazendo prejuízos cada vez maiores aos pecuaristas. Dentre os ectoparasitas, o carrapato *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, a mosca do chifre (*Haematobia irritans*) e o berne (*Dermatobia hominis*) são os mais importantes para a pecuária do Brasil (SILVA *et al.*, 2010).

¹ Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/ RS.
leticiacamera@yahoo.com.br

² Zoot., M. Sc., Professora do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta/RS.
danielearaldi@hotmail.com



A mosca-do-chifre (*Haematobia irritans*) geralmente ataca a região dos flancos e da anca, causando numerosas lesões. Seus danos são mais significativos no desempenho do animal, visto que, ao consumirem sangue, causam prurido nos animais, obrigando-os a se movimentarem para se livrar do incômodo, ocasionando o *stress* e, conseqüentemente, a perda de peso (PEREIRA; JACINTO, 2004). De acordo com Vechiato (2010) uma infestação de mosca-do-chifre retarda de 10 a 15% o ganho de peso dos animais.

De acordo com Vidotto (2005) a dermatobiose é uma infecção causada pelo desenvolvimento larvário da *Dermatobia hominis* no tecido subcutâneo de animais de sangue quente. Conforme o mesmo autor os danos causados nos animais são decorrentes da fase parasitária (berne) com o desenvolvimento de nódulos subcutâneos (processo inflamatório), irritação (dores e desconforto), infecções secundárias por bactérias (abscessos) e sangramento (bicheiras). Conforme Vechiato (2010) os bernes podem trazer prejuízos de perda de 14% no ganho de peso diário em bovinos de corte além de ocasionar prejuízos em relação ao couro animal (40%).

Um dos mais antigos problemas do rebanho nacional é a presença do carrapato *Boophilus microplus*. Este parasita é comumente encontrado em regiões intertropicais (cerca de 96% dos municípios brasileiros) causa perdas de grande problema à pecuária brasileira e à de outros países do mundo. Há também a diminuição da qualidade dos subprodutos, tais como o couro (70% do couro brasileiro é de 2ª e 3ª categoria forçando o país com o maior rebanho comercial do mundo a importar este subproduto). Este parasita é ainda transmissor dos agentes Anaplasma e Babésia, tornando-se o culpado pelo aparecimento da Tristeza Parasitária Bovina nos rebanhos (JABU, 2009).

Cada bovino com 10 a 12 carrapatos em um rebanho pode resultar em perdas representativas de até 22% de diminuição na apresentação do cio em fêmeas, 20 % de redução em índices de natalidade e ainda perdas reais na produção de carne. Além do produtor perder na produção, seus custos são aumentados pela necessidade de aquisição de medicamentos, aplicação dos mesmos e atraso nos ganhos com comercialização do gado e seus produtos, perdendo condições de competitividade em função da qualidade e dos custos de produção (DANTAS *et al.*, s/d). Estima-se que se gaste com *Boophilus microplus* mais de 1.000.000,00 de dólares/ano, ou cerca de 8 dólares/cabeça/ano no Brasil, compreendendo desde gastos com controle químico, prejuízos no desempenho e até mortalidade, em casos mais graves, de animais do rebanho (JABU, 2009).

Os animais da raça zebuína são bastante resistentes a verminoses, porém isso não significa que desenvolvam um crescimento e ganho de peso compatível com sua capacidade



genética. Deste modo, para ganharem o peso de abate, os animais parasitados demandam mais tempo de permanência na pastagem e maior consumo de minerais (WEGHE, 2010). Conforme Jabu (2009) a maior resistência dos zebuínos ao carrapato é atribuída a fatores adaptativos, tais como características da pelagem (pelo curto, grosso e assentado), comportamento de auto-limpeza, capacidade de detecção de lugares de alta infestação e aspectos fisiológicos, como a liberação de maior quantidade de histamina como resposta a irritação causada pela picada do parasita (reação alérgica).

O cruzamento entre raças serve para capitalizar as vantagens da heterose e da complementaridade em características produtivas e de adaptação, visando ao aumento da eficiência produtiva dos rebanhos do País. No entanto, a escolha das raças a serem utilizadas depende de caracterização criteriosa do esquema de cruzamento (SILVA *et al.*, 2010).

Pela enorme dificuldade de arrebanhar um grande número de animais há desestimulação dos pecuaristas à prática de um programa de controle da verminose e outros parasitas para um ganho de peso extra e precocidade, compatíveis com os investimentos em material genético (reprodutores) e formação de pastagens ricas em forragens altamente nutritivas (WEGHE, 2010).

De acordo com Silva *et al.* (2010) no controle dessas parasitoses, métodos químicos, biológicos e de manejo têm sido utilizados como método de controle e prevenção. A Embrapa (s/d) registrou uma perda de peso de 2,8kg a 3kg por animal a cada vez que os animais são reunidos e é por isso que a maioria do rebanho recebe um tratamento contra vermes somente duas vezes ao ano, quando os pecuaristas aproveitam o período de vacinação contra a febre aftosa para vermifugar o gado. O efeito residual dos bons endectocidas varia de 20 a 30 dias, portanto o gado convive com os vermes cerca de 10 meses por ano (WEGHE, 2010).

Um grande número de drogas antiparasitárias está disponível no mercado, porém para Vidotto (2005), o uso correto e racional desses produtos ainda tem sido o grande desafio dos técnicos e produtores. A Embrapa Pecuária Sul recomenda que o combate à verminose seja feito quatro vezes ao ano, para que os animais se mantenham produtivos, pois animais gordos o ano todo não carregam parasitas (WEGHE, 2010). Deve ser ressaltado também os benefícios oriundos da prática do pastoreio rotacional ou alternância de culturas com pastagem as quais contribuem de modo significativo na redução do número de larvas de helmintos e de carrapatos nos piquetes. Qualquer sistema de rotação com permanência inferior a seis dias em cada piquete, com retorno após 45 a 60 dias, pode reduzir em cerca de 80% a contaminação por parasitas destas áreas (VIDOTTO, 2005).



Considerações finais

Uma das maneiras para evitar perdas na criação de bovinos de corte e ter um controle de ectoparasitas na propriedade, pois eles causam muitos prejuízos aos animais.

Referências

ANUALPEC, 2010. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: Agra FNP Pesquisas, 2010. 360p.

DANTAS, M. de O. *et al.*. **Estudo do complexo tristeza parasitária bovina e seu quadro eritrocitário**. Disponível em: <http://www.agronline.com.br/agrociencia/pdf/public_40.pdf> Acesso em 10 jul 2012

JABU, M. **Seleção de bovinos de corte resistentes ao carrapato**. 2009. Disponível em: <<http://www.jabu-marcos.blogspot.com/.../selecao-de-bovinos-de-corte-resistentes.html> > Acesso em 10 jul 2012.

JACINTO, M. A. C.. PEREIRA, M. de A.; Indústria do Couro: **Programa de Qualidade e Estratificação de Mercado com Base em Características do Couro**; 2004. Disponível em <http://www.simcorte.com/index/Palestras/q_simcorte/simcorte2.PDF > Acesso em 12 jul 2012.

JUNIOR, V. C. **Características de adaptação nos cruzamentos de raças européias x zebu**; Cadernos Técnicos Escola de Veterinária da UFMG, n. 18, 29-35, 1996; Disponível em <http://www.fernandomadalenacom/site_arquivos/804.pdf> Acesso em 12 jul 2012.

MARTINS, G. M.; **Parasitismo: principais ectoparasitas causam perdas de US\$ 2,5 bi**; postado em 15/07/2010; Disponível em: <<http://www.boiapasto.com.br/parasitismo-principais-ectoparasitas-causam-perdas-de-us-25-bi/> > Acesso em 10 jul 2012.

SILVA, A. M. da *et al.* ; Infestação natural de fêmeas bovinas de corte por ectoparasitas na Região Sudeste do Brasil. **R. Bras. Zootec.**, v.39, n.7, p.1477-1482, 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-35982010000700012>> Acesso em 10 jul 2012.

VECHIATO, T. **Parasitoses em bovinos: seu dinheiro sendo perdido pelas beiradas**. Jornal AGROBRASILIA - maio de 2010.

VIDOTTO, O. **Complexo Carrapato -Tristeza Parasitária e outras parasitoses de bovinos**. Publicado em 21/01/2005; Disponível em <<http://www.rehagro.com.br/siterehagro/publicacao.do?cdnoticia=1111>> Acesso em 10 ago 2012.

WEGHER, E. A.; **Nova tecnologia garante aumento na produtividade dos bovinos baseada no controle de verminoses e outros parasitas**; 2010; Disponível em: <<http://www.portaldoagronegocio.com.br/conteudo.php>> Acesso em 10 ago 2012.